

VALARCHÉ, JEAN — *L'UNIVERSALISME* — Librairie Générale de Droit et de Jurisprudence, vol. XXII de la Collection d'Etudes Économiques, publiée sous la direction de LOUIS BAUDIN, Paris, 1945 — VIII — 204 pags.

a ambição de sobrepor-se à logística hedonística dos seus mestres e de seus colegas para articular um novo sistema de interpretação da vida econômica, com uma perspectiva de con-

O Universalismo é a doutrina filosófica, econômica e social do Professor OTHMAR SPANN. Quando um economista vienense, rompendo os quadros e dogmas da escola marginalista reinante, nutre

junto sôbre o homem e a sociedade, tem, certamente, direito à nossa atenção e ao nosso respeito. É o caso de OTHMAR SPANN. E quando um intérprete francês, como VALARCHÉ, consegue expor na língua de DESCARTES a obra indigesta de um profeta metafísico do além-Rheno, êle se torna credor da nossa admiração e do nosso reconhecimento.

O professor genovês HANS WAGNER foi o primeiro a dedicar-se a esta tarefa. ⁽¹⁾ Mas, WAGNER é um sociólogo. Podia-se, por isso, pensar que um mínimo de afinidades ideológicas entre um autor e o seu intérprete garantisse a fidelidade da interpretação. FRANÇOIS PERROUX — que teve a vantagem de conhecer SPANN e conviver longamente com êle — consagrou-lhe um precioso capítulo do seu livro: *La Valeur*. ⁽²⁾ Coube, porém, a VALARCHÉ ⁽³⁾ escrever o primeiro trabalho francês sôbre o conjunto da obra de SPANN.

O historiador das doutrinas, quando trata de uma obra, pode perseguir dois objetivos distintos: dispensar o leitor de ler o autor ou aguçá-lo o apetite. Se VALARCHÉ pretendeu alcançar o segundo desses objetivos, não conseguiu, pelo menos quanto a mim, mas, naturalmente, a culpa não foi sua. Em compensação, acredito, sinceramente, que o primeiro foi plenamente atingido, o que não é um pequeno mérito. A obra de SPANN é, com efeito, para nós, das mais indigestas. Ela participa, no mais alto grau, dessa espécie de deformação intelectual, tipicamente alemã, que confunde a obra do conhecimento com a construção de um sistema de conceitos.

SPANN reagiu vigorosamente contra as tendências mecanicistas da economia política clássica e marginalista. Êle é católico e o seu espírito traz a marca da escolástica medieval... A do romantismo alemão também: sabe-se que êle fez de ADAM MULLER um gênio e um profeta. Enfim, êle se inscreve, ainda, na linha idealista de KANT e HEGEL. Seu sistema é uma síntese de tôdas as tradições puramente alemãs, que cons-

(1) HANS WAGNER — *Essai sur l'Universalisme économique*: OTHMAR SPANN — Paris, Alcan, 1931.

(2) FRANÇOIS PERROUX — *La Valeur*, Paris, Alcan, 1943, págs. 313 e segs.

(3) Ver também, para o aspecto sociológico da obra de SPANN: RAYMOND ARON — *La sociologie allemande contemporaine* — Paris, Presses Universitaires de France.

titui uma sorte de caricatura do espírito germânico, evocando aquela que HENRI MASSIS esboçou, para ilustrar um dramático grito de alarme, na sua *Defêse de l'Occident*.

A Alemanha não teve Renascença. O idealismo dos seus grandes filósofos do Século XIX dá a mão à escolástica decadente. Ninguém, melhor do que SPANN, possui, ao mesmo tempo, um e outra nem oferece mais expressiva sugestão.

VALARCHÉ nos conduz com sabedoria — e mesmo com agrado — nesse *désert de l'essence* que é o pensamento de SPANN. Resume fielmente, conscienciosamente, claramente; julga com simpatia e algumas vêzes com entusiasmo, mas, também, com finura.

“Como tôda construção conceitual nova — lemos, por exemplo, à pág. 193 — o sistema universalista oferece o inconveniente de eliminar os conceitos lentamente formados do estudo da realidade, progressivamente aperfeiçoados e que adquiriram foros de cidade, de modo que sua substituição só se torna admissível em caso de extrema necessidade e desculpável unicamente em caso de completo triunfo”. VALARCHÉ situa SPANN na história da filosofia, da economia política, do pensamento alemão e do mundo germânico. Ele não se contenta em expor; faz confrontos. BOUSQUET, SANDER, SOMBART aparecem em cena e nós os vemos entregarem-se a controvérsias sôbre o universalismo. É assim que VALARCHÉ torna acessíveis ao público culto, que os repudiaria em razão mesmo da qualidade de sua cultura, os textos maciços e espessos de SPANN — uma das obras mais difíceis embora das mais originais dêste século.

VALARCHÉ vê bem até que ponto ao espírito latino repugna o pensamento de SPANN. Mas, não deixa de fazer brilhar a grandeza do seu empreendimento. SPANN quis “fazer saltar o quadro clássico da economia para incorporar as forças espirituais e históricas... (construir) uma economia política ultrapassando o estudo das relações de troca e harmoniosamente ligada, sem cair na ética, na sociologia ou na política... Conciliar SCHMOLLER e MENGER num plano superior...” E acima de tudo “remediar a dissolução dos valores”... SPANN não é menos economista que profeta. VALARCHÉ, fascinado pela simpatia que todo hisotriador sente pelo seu assunto, apre-

senta-se quase que como um discípulo. Ao chegar ao termo de sua análise, êle reconhece, entretanto, que a construção de SPANN *est sans proportion à l'effort*: aquilo que o autor forneceu e o que êle exige do leitor. Reduzindo o esforço que nos é exigido para conhecer SPANN, VALARCHÉ melhorou consideravelmente a proporção...

Daniel Villey

*Faculté de Droit de l'Université
de Poitiers, France, e Faculdade
Nacional de Ciências Econômicas
da Universidade do Brasil*
